



Geração de caixa operacional¹ de R\$ 906 milhões no trimestre impulsionada pelo forte desempenho do segmento de celulose e recuperação das margens do segmento de papel

São Paulo, 26 de outubro de 2017. Suzano Papel e Celulose (B3: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2017 (3T17) e dos nove primeiros meses do ano (9M17).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2017, o setor de celulose continuou apresentando demanda forte e saudável. Os fundamentos positivos da celulose permitiram, novamente, sucessivos aumentos do preço lista para todas as regiões. A geração de caixa das vendas de celulose totalizou R\$ 809/ton e o volume vendido foi impactado pela maior parada na unidade Imperatriz para conclusão do desgargamento da unidade. A parada também impactou o custo caixa de produção de celulose no 3T17, porém a tendência de redução (considerando os últimos 12 meses) permanece para atingir o custo caixa estrutural ótimo.

No segmento de papel, mesmo com o cenário mais desafiador no Brasil, fomos capazes de manter o nosso volume de vendas quando comparado ao 3T16 dada a flexibilidade de alocação entre os mercados doméstico e internacional. A geração de caixa apresentou recuperação no trimestre e atingiu R\$ 756/ton.

A estrutura de custos e despesas da Companhia tem apresentado evolução abaixo da inflação decorrente de ganhos de produtividade e foco na disciplina de custos.

O comprometimento com a disciplina financeira é reforçado pela redução do endividamento bruto e líquido, além do alongamento expressivo no perfil de amortização (de 62 meses para 80 meses). A alavancagem se mantém em patamar saudável (2,3x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado) e o custo total médio da dívida competitivo (4,4% a.a. em dólar).

O EBITDA Ajustado² de R\$ 1.041/ton e a robusta Geração de Caixa Operacional¹ de R\$ 795/ton no trimestre também são destaques na indústria. O ROIC de 13,0% reflete o impacto positivo do preço da celulose, além da disciplina de custos e despesas, e da recuperação das margens do segmento de papel.

Em setembro incrementamos ainda mais o portfólio de produtos da Suzano: foram iniciadas produção e vendas de bobinas Tissue, na Unidade de Mucuri. Durante o quarto trimestre iniciaremos a produção na Unidade de Imperatriz, no prazo e dentro do orçamento previstos.

Dados Financeiros (R\$ milhões)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.595	2.173	19,4%	2.530	2,6%	7.378	7.385	-0,1%
EBITDA Ajustado ²	1.186	768	54,5%	1.157	2,5%	3.190	3.004	6,2%
Margem EBITDA Ajustada ²	45,7%	35,3%	10,4 p.p.	45,7%	0,0 p.p.	43,2%	40,7%	2,5 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	270	(236)	-214,2%	(678)	-139,8%	(283)	1.261	-122,5%
Resultado Líquido	801	53	1416,1%	199	303,4%	1.450	2.132	-32,0%
Geração de Caixa Operacional ¹	906	507	78,6%	910	-0,5%	2.438	2.133	14,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ² (x)	2,3 x	2,4 x	-0,1 x	2,7 x	-0,5 x	2,3 x	2,4 x	-0,1 x

Dados Operacionais (mil ton)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Vendas	1.139	1.066	6,9%	1.188	-4,1%	3.508	3.451	1,6%
Celulose	830	756	9,7%	917	-9,4%	2.662	2.573	3,5%
Papel	310	310	0,0%	272	13,8%	846	879	-3,7%
Produção	1.152	1.101	4,7%	1.215	-5,2%	3.515	3.425	2,6%
Celulose	851	809	5,3%	931	-8,6%	2.657	2.538	4,7%
Papel	301	292	3,0%	283	6,1%	858	887	-3,3%

¹ Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção. | ² Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

SUMÁRIO

Desempenho do Negócio de Celulose	3
Volume de Vendas e Receita de Celulose	3
Custo Caixa de Celulose	4
EBITDA do Segmento Celulose	5
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Celulose	5
Desempenho do Negócio de Papel	6
Volume de Vendas e Receita de Papel	6
EBITDA do Segmento Papel	7
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Papel	7
Desempenho Econômico-Financeiro	8
Receita Líquida	8
Produção	8
Custo do Produto Vendido	9
Despesas Operacionais	9
EBITDA Ajustado	9
Resultado Financeiro	10
Resultado Líquido	11
Endividamento	11
Investimentos	13
Geração de Caixa e ROIC	13
Mercado de Capitais	15
Renda Fixa	16
Rating	16
Eventos	17
Eventos do Período	17
Próximos Eventos	18
Anexos	20
Anexo 1 – Dados Operacionais	20
Anexo 2 – Demonstração de Resultado Consolidado	21
Anexo 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	22
Anexo 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	23
Anexo 5 – EBITDA	24
Anexo 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	25
Informações Corporativas	27
Afirmações sobre expectativas futuras	27
Contato de RI	27

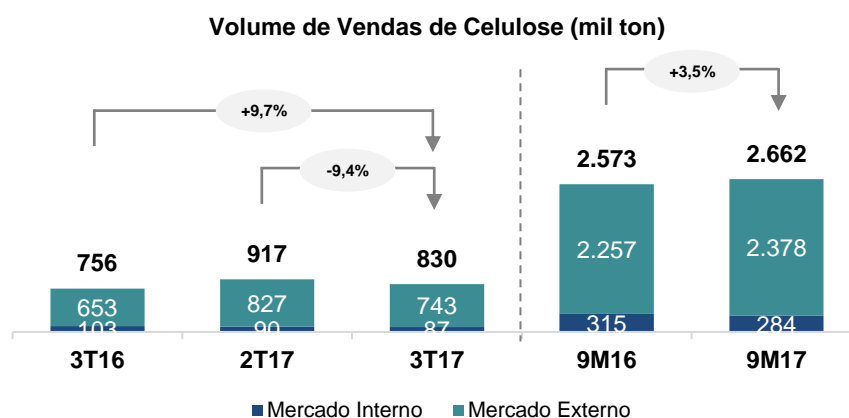
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

Estatísticas divulgadas pelo PPPC (Pulp and Paper Products Council) mostram que os embarques de celulose no 3T17, cresceram 3,1% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto os embarques de celulose de eucalipto mantiveram estáveis. Suzano comercializou 830 mil toneladas de celulose de mercado no 3T17, com incremento de 9,7% na comparação com o 3T16 (+73 mil toneladas) e com redução de 9,4% em relação ao volume do 2T17 (-87 mil toneladas). O menor volume de vendas de celulose comparado ao 2T17 é decorrente do impacto da parada para manutenção mais longa na Unidade de Imperatriz para a conclusão do desgargamento na Unidade Imperatriz.

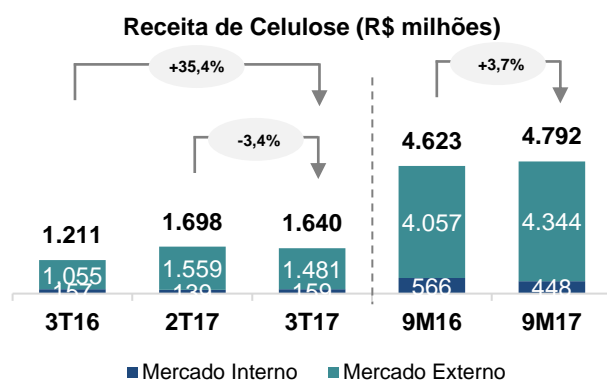
Nos 9M17, os embarques de celulose atingiram 37 milhões de toneladas, representando crescimento de 3,7% frente ao mesmo período de 2016, e os embarques de eucalipto totalizaram 15 milhões de toneladas (+4,7% vs. 9M16). As vendas de celulose da Suzano no acumulado do ano totalizaram 2,7 milhões de toneladas, apresentando crescimento na comparação com os 9M16 (+3,5%).

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de setembro em 36 dias, em linha com a sazonalidade do mercado.

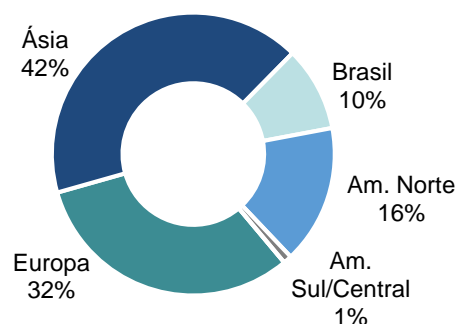


O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$ 625/ton no 3T17, aumento de US\$ 48/ton vs. 2T17 (+8,3%) e de US\$ 132/ton vs. 3T16 (+26,7%). Nos 9M17, o preço médio foi de US\$ 568/ton, aumento de US\$ 62/ton (+12,3%) vs. 9M16.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 1.977/ton no 3T17, aumento de 6,6% e de 23,5% em relação ao preço no 2T17 e no 3T16, respectivamente, impactado pelo aumento do preço lista e parcialmente compensado pela valorização do BRL frente ao USD. Nos 9M17, o preço líquido médio foi de R\$ 1.802/ton, incremento de 0,2% vs. 9M16, impactado negativamente pela valorização do BRL.

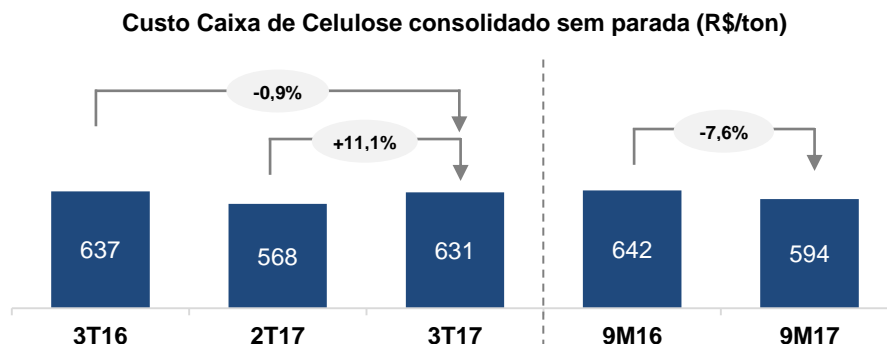


Receita de Venda de Celulose (3T17)

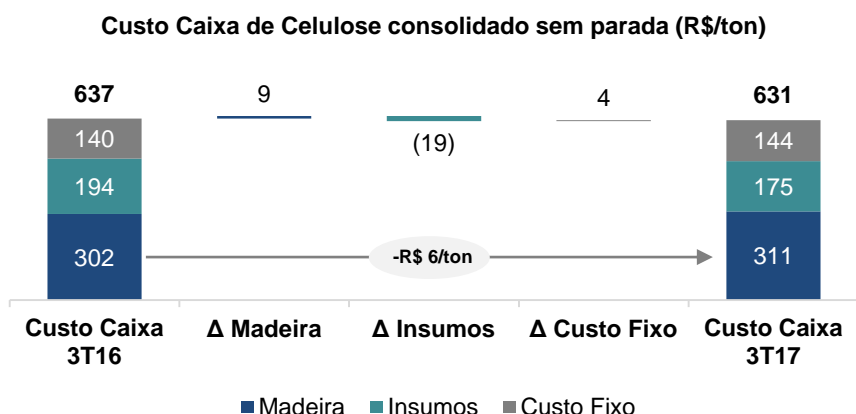


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

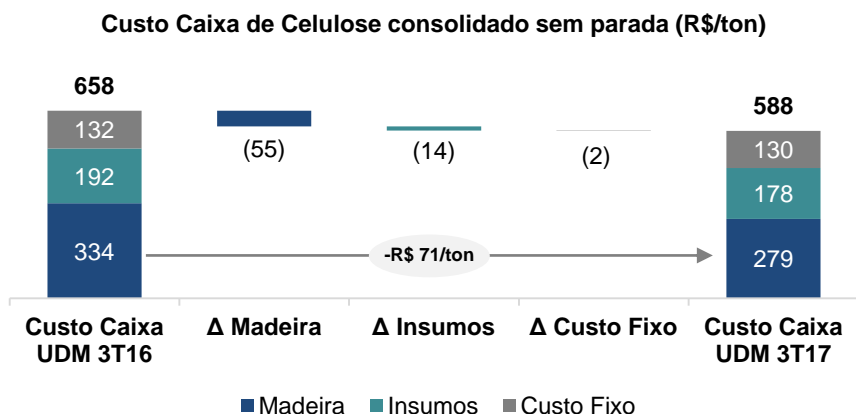
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 3T17 foi de R\$ 631/ton sem parada e de R\$ 675/ton com parada. No acumulado do ano, o custo caixa de produção de celulose foi de R\$ 594/ton sem parada e de R\$ 619/ton com parada.



O custo caixa sem parada no 3T17 apresentou redução de R\$ 6/ton vs. 3T16 (-0,9%), reflexo, principalmente, do melhor resultado com a venda de energia.



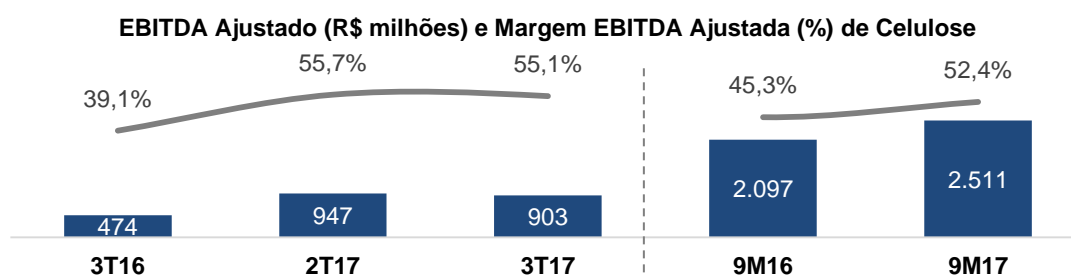
Nos últimos 12 meses, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 588/ton sem parada (vs. R\$ 658/ton nos UDM do 3T16) e de R\$ 609/ton com parada (vs. R\$ 686/ton nos UDM do 3T16).



EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	902.816	474.078	90,4%	946.576	-4,6%	2.511.080	2.096.641	19,8%
Volume Vendido (ton)	829.943	756.464	9,7%	916.529	-9,4%	2.661.861	2.572.669	3,5%
EBITDA Ajustado (R\$/ton)	1.088	627	73,6%	1.033	5,3%	943	815	15,8%

O desempenho do EBITDA ajustado da celulose no 3T17 em comparação com os períodos analisados acima é explicado pelo aumento do preço lista da celulose e pela disciplina de custos e despesas, parcialmente compensado pela variação cambial e pelo cronograma de paradas.

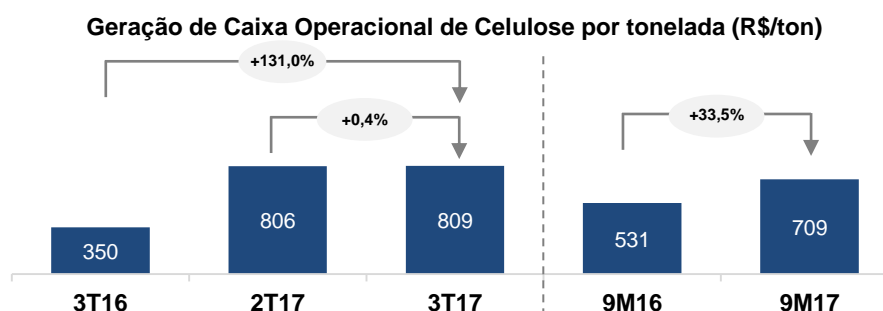


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO CELULOSE

A rentabilidade do negócio de celulose, nos últimos doze meses, foi positivamente impactada pelo preço da celulose e melhora significativa em sua operação com redução de custos, sendo parcialmente impactada pela variação cambial.

Segmento Celulose (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	UDM 3T17	UDM 3T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	902.816	474.078	90,4%	946.576	-4,6%	3.160.216	3.079.870	2,6%
Capex Manutenção	(231.038)	(209.003)	10,5%	(208.028)	11,1%	(851.710)	(952.825)	-10,6%
Geração de Caixa Operacional	671.778	265.075	153,4%	738.549	-9,0%	2.308.506	2.127.045	8,5%
IR/CSLL Caixa						(4.393)	(4.407)	-0,3%
Capital Empregado						17.818.087	16.868.288	5,6%
Ativo						18.550.278	17.214.314	7,8%
Passivo						732.191	346.026	111,6%
ROIC¹ (%)						12,9%	12,6%	0,3 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).



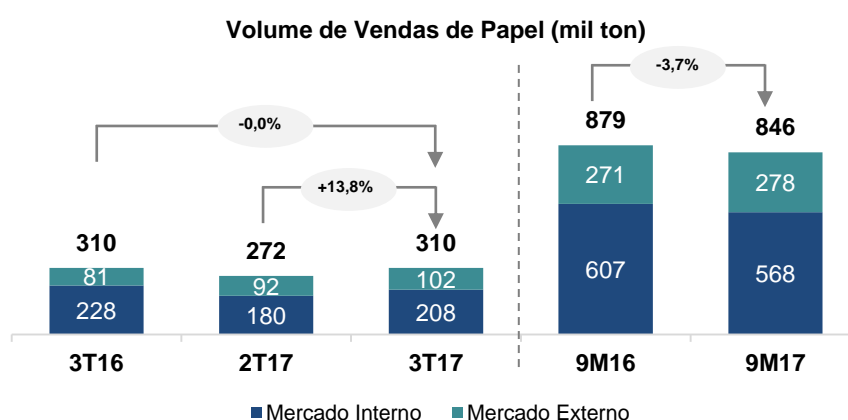
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas domésticas de papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão apresentaram retração de 2,8% no 3T17 em comparação com o 3T16, enquanto as importações aumentaram em 18,2%.

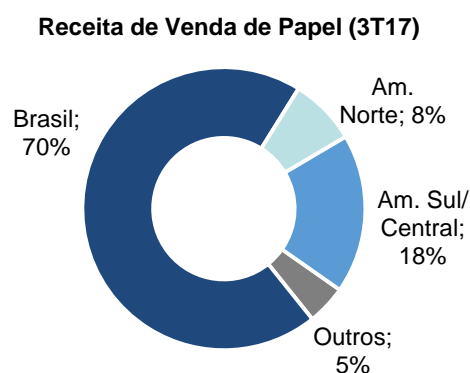
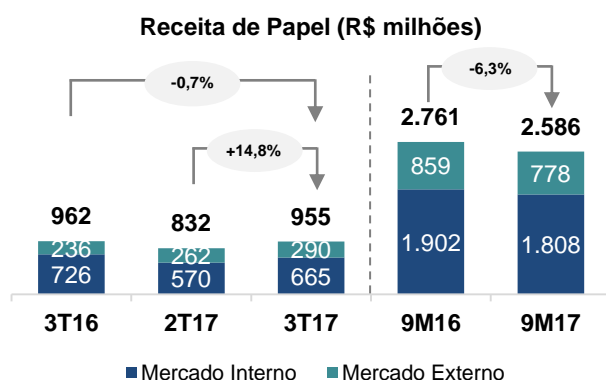
Nos 9M17, vendas da indústria local contraindo 3,7% na comparação com os 9M16 e as importações crescendo em 19,7%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 310 mil toneladas no 3T17, apresentando volume estável ao 3T16. O incremento de 13,8% vs. 2T17 pode ser explicado pela sazonalidade do mercado. No acumulado do ano, as vendas totalizaram 846 mil toneladas, sendo 3,7% inferior aos 9M16, impactadas pela menor produção de papel reflexo da maior produção de celulose fluff na máquina flex.



O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.197/ton no 3T17, apresentando incremento de 0,6% e 1,1% vs. 3T16 e 2T17, respectivamente. No acumulado do ano, o preço foi de R\$ 3.181, incremento de 1,5% frente aos 9M16.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 3T17 foi de US\$ 903/ton, incremento de 1,0% e 1,6% sobre o 3T16 e o 2T17, respectivamente. Em Reais, o preço do papel exportado no 3T17 ficou 1,6% inferior ao 3T16 e estável ao 2T17, explicado pela variação cambial do período. No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de US\$ 881/ton, 0,9% inferior aos 9M16.



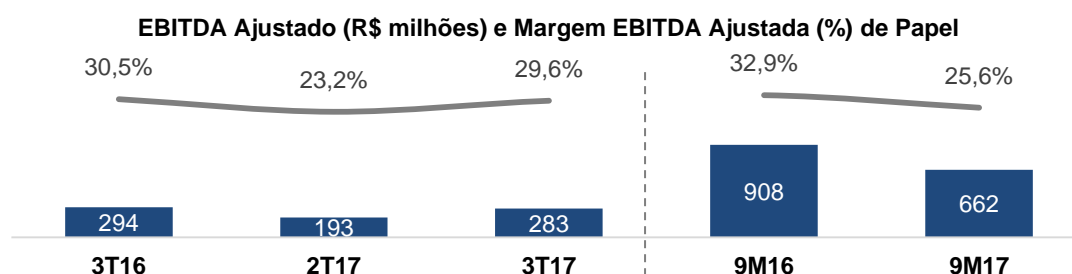
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	283.061	293.641	-3,6%	192.831	46,8%	661.554	907.640	-27,1%
Volume Vendido (ton)	309.519	309.562	0,0%	271.948	13,8%	846.112	878.601	-3,7%
EBITDA Ajustado (R\$/ton)	915	949	-3,6%	709	29,0%	782	1.033	-24,3%

O desempenho do EBITDA ajustado do papel no 3T17 comparado com o 3T16 é explicado principalmente pela redução do preço do papel exportado em função da variação cambial e de maiores gastos logísticos.

Na comparação com o 2T17, a expansão do EBITDA Ajustado é explicada, principalmente, pelo aumento do volume vendido em função da sazonalidade do business.

Nos 9M17, o EBITDA Ajustado foi impactado principalmente pelo menor volume de vendas do período e pela variação cambial, com impacto na receita proveniente de exportação.

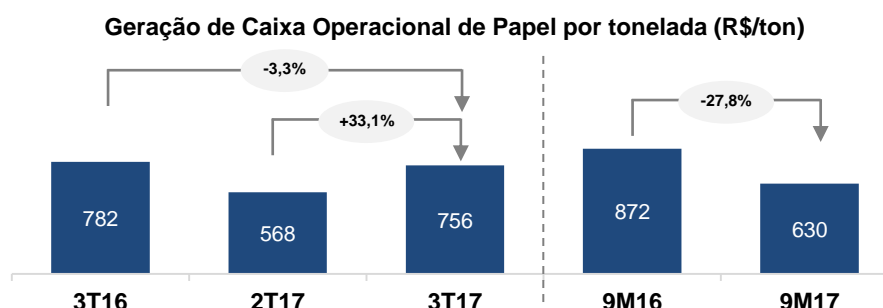


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO PAPEL

A rentabilidade do negócio de papel, nos últimos doze meses, foi negativamente impactada pelo menor volume de vendas e pela variação cambial na exportação de papel.

Segmento Papel (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	UDM3T17	UDM 3T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	283.061	293.641	-3,6%	192.831	46,8%	914.009	1.150.615	-20,6%
Capex Manutenção	(49.105)	(51.657)	-4,9%	(38.361)	28,0%	(186.831)	(190.692)	-2,0%
Geração de Caixa Operacional	233.955	241.984	-3,3%	154.470	51,5%	727.178	959.923	-24,2%
IR/CSLL Caixa						(8.158)	(8.184)	-0,3%
Capital Empregado						5.641.867	6.565.795	-14,1%
Ativo						6.261.363	7.208.414	-13,1%
Passivo						619.496	642.619	-3,6%
ROIC¹ (%)						12,7%	14,5%	-1,8 p.p.

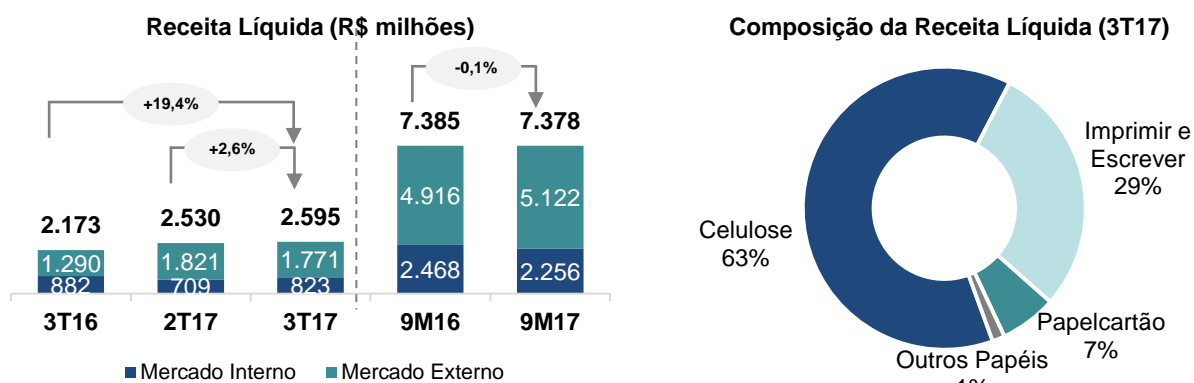
¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 3T17 foi de R\$ 2.594,7 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.139,5 mil toneladas, redução de 4,1% em relação ao 2T17 e incremento de 6,9% em relação ao 3T16. No acumulado do ano, a receita totalizou R\$ 7.378,5 milhões, com 3.508,0 mil toneladas de papel e celulose comercializadas.



O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 2T17 é explicado principalmente pelo aumento do preço lista da celulose de fibra curta em USD (FOEX médio na Europa no 3T17 foi US\$ 873 vs. US\$ 783 no 2T17).

Na comparação com o 3T16, o incremento da receita líquida se deu, principalmente, pelo aumento do preço da celulose em USD (FOEX médio na Europa no 3T16 foi US\$ 671), parcialmente compensado pela variação cambial.

Nos 9M17, a redução da receita líquida é reflexo da valorização do BRL, compensado parcialmente pelo aumento do preço lista da celulose.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	851	809	5,3%	931	-8,6%	2.657	2.538	4,7%
Papel	301	292	3,0%	283	6,1%	858	887	-3,3%
Total	1.152	1.101	4,7%	1.215	-5,2%	3.515	3.425	2,6%

No 3T17, foi realizada a parada programada para manutenção na Unidade de Imperatriz (MA) e a conclusão do desgarlamento nessa unidade, impactando o volume de produção de celulose na comparação com o trimestre anterior. No 4T17, estão programadas paradas para manutenção na Unidade de Suzano (SP) e a Linha 2 da Unidade de Mucuri (BA).

Fábrica	2016				2017				2018			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Imperatriz (MA)												
Mucuri - Linha 1 (BA)	sem parada											
Mucuri - Linha 2 (BA)									sem parada			
Suzano (SP)									sem parada			
Limeira (SP)					sem parada							

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 3T17 totalizou R\$ 1.551,0 milhão ou R\$ 1.361/ton, 6,6% inferior ao 3T16 e 6,9% inferior ao 2T17. Nos 9M17, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.320/ton, 5,6% inferior aos 9M16, e abaixo da inflação registrada no período (1,8%).

CPV (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Celulose	915.591	897.009	2,1%	920.630	-0,5%	2.809.948	3.023.007	-7,0%
Papel	635.364	656.508	-3,2%	592.733	7,2%	1.820.914	1.804.652	0,9%
Consolidado	1.550.954	1.553.517	-0,2%	1.513.364	2,5%	4.630.862	4.827.659	-4,1%

CPV (R\$/ton)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Celulose	1.103	1.186	-7,0%	1.004	9,8%	1.056	1.175	-10,2%
Papel	2.053	2.121	-3,2%	2.180	-5,8%	2.152	2.054	4,8%
Consolidado	1.361	1.457	-6,6%	1.273	6,9%	1.320	1.399	-5,6%

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	107.499	96.877	11,0%	94.418	13,9%	302.541	302.280	0,1%
Despesas Gerais e Administrativas	123.807	109.778	12,8%	120.691	2,6%	356.095	310.583	14,7%
Total das Despesas	231.306	206.655	11,9%	215.109	7,5%	658.636	612.863	7,5%
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	203	194	4,7%	181	12,2%	188	178	5,7%

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 203/ton no 3T17, 4,7% e 12,2% superior ao 3T16 e ao 2T17, respectivamente.

Na comparação com o 3T16 as despesas com vendas apresentaram incremento de 11,0%, em função do maior volume vendido de celulose, reajuste nas tarifas de distribuição e aumento de provisões para devedores duvidosos. Já na comparação com o 2T17, as despesas com vendas apresentaram incremento de 13,9% em função do maior volume de papel vendido, além de maiores gastos logísticos na América do Norte em função dos furacões.

Na comparação com o 3T16, o aumento de 12,9% das despesas gerais e administrativas é explicado pelo aumento da remuneração variável. Já na comparação com o 2T17, as despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 2,6% em função da maior provisão para remuneração variável, parcialmente compensado pela redução em indenizações. O aumento da remuneração variável é explicado pela valorização da SUZB5, que é referência para o incentivo de longo prazo dos colaboradores.

Nos 9M17, as despesas com vendas e administrativas em relação ao volume vendido totalizaram R\$ 188/ton (+5,7% vs 9M16).

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do 3T17 em relação ao 3T16 e ao 2T17 foi impactado, principalmente, pela valorização do preço lista da celulose, parcialmente compensada pela apreciação do BRL.

Nos 9M17, o aumento do EBITDA ajustado em relação aos 9M16 se deu, principalmente, pela valorização do preço lista da celulose, e foi negativamente impactado pela apreciação do BRL e pela menor receita com as vendas de papel no mercado externo.

Consolidado	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	1.185.877	767.719	54,5%	1.156.566	2,5%	3.189.794	3.004.281	6,2%
Margem EBITDA (%)	45,7%	35,3%	10,4 p.p.	45,7%	0,0 p.p.	43,2%	40,7%	2,5 p.p.
Volume Vendido (ton)	1.139.461	1.066.026	6,9%	1.188.477	-4,1%	3.507.974	3.451.271	1,6%
EBITDA Ajustado (R\$/ton)	1.041	720	44,5%	973	6,9%	909	870	4,5%

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(315.222)	(300.245)	5,0%	(278.630)	13,1%	(876.018)	(871.776)	0,5%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(94.237)	(135.907)	-30,7%	(105.079)	-10,3%	(319.702)	(430.080)	-25,7%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(192.902)	(117.596)	64,0%	(130.375)	48,0%	(444.116)	(332.310)	33,6%
Juros capitalizados ¹	2.459	-	n.a.	2.046	20,2%	(56.351)	(60.354)	-6,6%
Outras despesas financeiras	(30.541)	(46.742)	-34,7%	(45.222)	-32,5%	(55.849)	(49.032)	13,9%
Receitas Financeiras	66.326	114.594	-42,1%	83.611	-20,7%	248.613	242.171	2,7%
Juros sobre aplicações financeiras	67.082	110.144	-39,1%	78.817	-14,9%	237.600	220.028	8,0%
Outras receitas financeiras	(756)	4.450	-117,0%	4.794	-115,8%	11.013	22.143	-50,3%
Variação Cambial e Monetária	340.840	(59.331)	-674,5%	(348.746)	-197,7%	162.937	1.391.376	-88,3%
Variação cambial dívidas	358.854	(81.172)	-542,1%	(372.288)	-196,4%	239.487	1.701.499	-85,9%
Outras variações cambiais e monetárias	(18.014)	21.841	-182,5%	23.542	-176,5%	(76.550)	(310.123)	-75,3%
Resultado de operações com derivativos²	177.736	8.872	1903,3%	(134.152)	-232,5%	181.405	498.747	-63,6%
NDF	-	1.398	-100,0%	11.110	-100,0%	11.053	11.795	-6,3%
Zero-Cost Collars	81.078	6.170	1214,1%	(104.309)	-177,7%	65.983	420.949	-84,3%
Hedge cambial de dívida	97.248	(25.176)	-486,3%	(40.047)	-342,8%	102.935	49.767	106,8%
Outros ³	(590)	26.480	-102,2%	(906)	-34,9%	1.434	16.236	-91,2%
Resultado Financeiro Líquido	269.680	(236.110)	-214,2%	(677.917)	-139,8%	(283.063)	1.260.518	-122,5%

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento (desgargalamento em Imperatriz (MA), projeto *tissue*, entre outros).

² Variação da marcação a mercado somados aos ajustes pagos e recebidos.

³ Outros inclui operações de *swap* de moedas, Libor e *commodity*.

As despesas financeiras apresentaram aumento de 13,1% no 3T17 vs 2T17. A redução da dívida bruta foi compensada pelos custos de liquidação antecipada de alguns contratos. Na comparação com o 3T16, o aumento de R\$ 15 milhões reflete a despesa da recompra do *bond* 2021, a liquidação antecipada de alguns contratos e aumento da Libor. Nos 9M17, as despesas financeiras foram impactadas positivamente pela menor taxa básica de juros no Brasil, parcialmente compensada pelo aumento da Libor e a despesa de liquidação antecipada de alguns contratos de dívida.

As receitas financeiras no 3T17 vs 2T17 sofreram impacto negativo pela menor taxa básica de juros no Brasil.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 340,8 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio, com impacto contábil positivo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2017, o valor de principal das operações para venda futura de dólares através de ZCC's (*Zero Cost Collars*) era de US\$ 1.385 milhão, cujos vencimentos são distribuídos entre Outubro de 2017 a Março de 2019 e contratadas no intervalo de R\$ 3,00 a R\$ 4,59. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 81

milhões no 3T17 é composto por R\$ 15 milhões de impacto negativo caixa e R\$ 96 milhões positivo referente à precificação das operações pelo modelo Black e sem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a proporção da geração de caixa dolarizada a fim de obter o “*hedge* natural”. O *hedge* cambial da dívida trouxe um resultado positivo de R\$ 97,2 milhões. Também são celebrados contratos de *swap* de taxas de moedas e juros para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 269,7 milhões no 3T17, comparado ao resultado negativo de R\$ 677,9 milhões no 2T17 e ao resultado negativo de R\$ 236,1 milhões no 3T16. No acumulado do ano, o resultado foi negativo em R\$ 283,1 milhões, comparado ao resultado positivo de R\$ 1.260,5 milhão nos 9M16.

RESULTADO LÍQUIDO

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 800,9 milhões no 3T17 em comparação ao lucro líquido de R\$ 52,8 milhões no 3T16 e ao lucro líquido de R\$ 198,5 milhões no 2T17. No acumulado do ano, o lucro foi de R\$ 1.449,6 milhão.

ENDIVIDAMENTO

Em 30/09/2017, a dívida bruta era de R\$ 13,1 bilhões, sendo 86,4% dos vencimentos no longo prazo e 13,6% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 71,6% da dívida total da Companhia e 28,4% em moeda nacional. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 81,6%.

Em 30/09/2017, a dívida líquida era de R\$ 9,3 bilhões (US\$ 2,9 bilhões) vs. R\$ 10,0 bilhões (US\$ 3,0 bilhões) em 30/06/2017. A dívida líquida em moeda estrangeira estava dolarizada em 30/09/2017.

Endividamento (R\$ mil)	30/09/2017	30/09/2016	Δ Y-o-Y	30/06/2017	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	3.732.306	4.597.122	-18,8%	4.110.856	-9,2%
Curto Prazo	497.749	708.794	-29,8%	755.891	-34,2%
Longo Prazo	3.234.556	3.888.328	-16,8%	3.354.965	-3,6%
Moeda Estrangeira	9.400.605	9.604.631	-2,1%	9.531.570	-1,4%
Curto Prazo	1.287.617	919.033	40,1%	1.239.730	3,9%
Longo Prazo	8.112.986	8.685.598	-6,6%	8.291.840	-2,2%
Dívida Bruta Total	13.132.911	14.201.753	-7,5%	13.642.426	-3,7%
(-) Caixa	3.849.949	4.185.698	-8,0%	3.630.769	6,0%
Dívida Líquida	9.282.962	10.016.055	-7,3%	10.011.657	-7,3%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x)</i>	2,3x	2,4x	-0,1x	2,7x	-0,5x

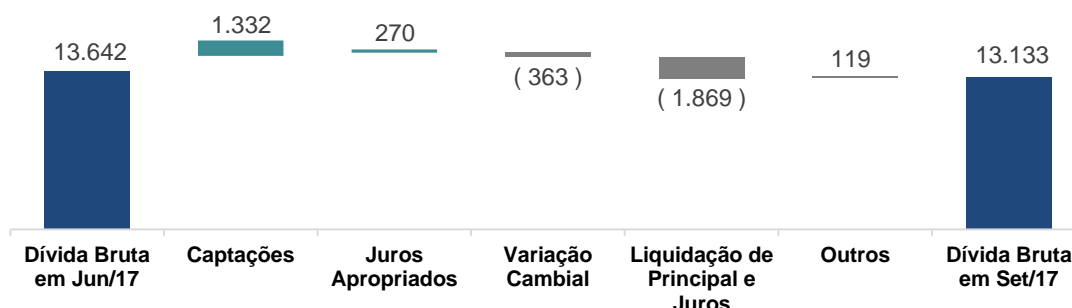
¹ Não contempla itens não recorrentes e/ou não caixa.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

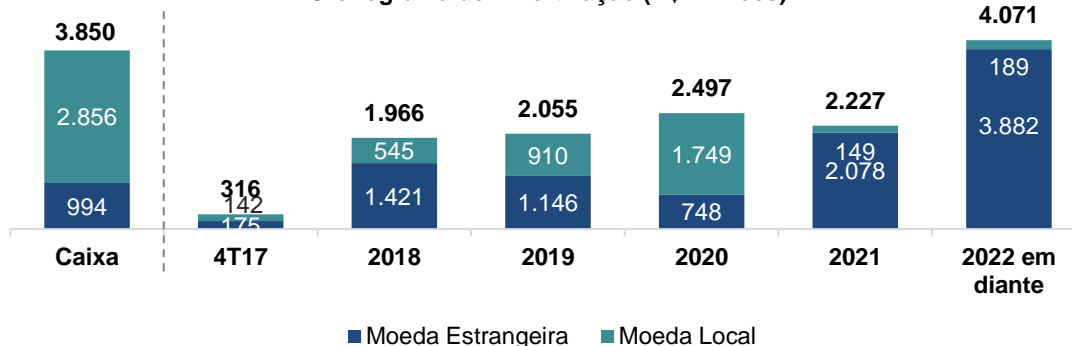
A Suzano tem uma gestão de riscos conservadora e que privilegia o caixa. Ou seja, casamos os fluxos de dólares que recebemos das exportações com pagamentos de dívidas contraídas em dólar. O excedente de dólares pode ser parcialmente “*hedgado*” (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos conservadores e também casados com o fluxo de recebimento dos dólares.

A Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)

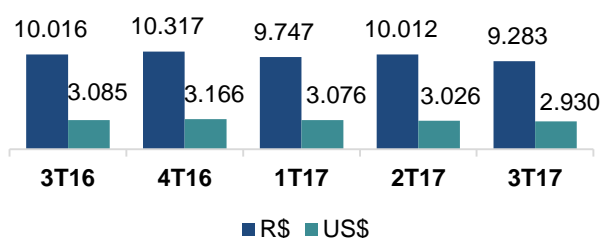


Cronograma de Amortização (R\$ milhões)

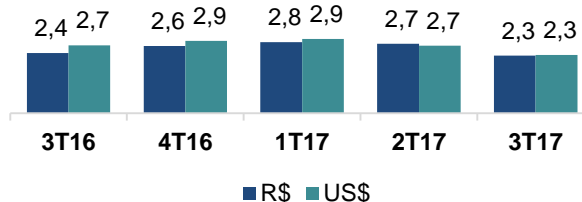


Em 30/09/2017, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,3x vs. 2,7x em 30/06/2017. A redução desse indicador se deu pela redução da dívida bruta e pela maior geração de caixa no período.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)

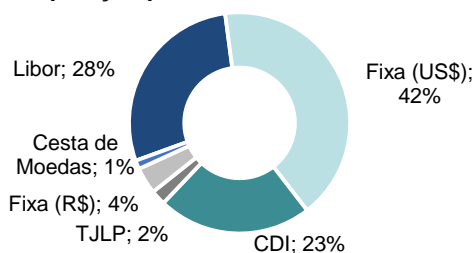


Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)

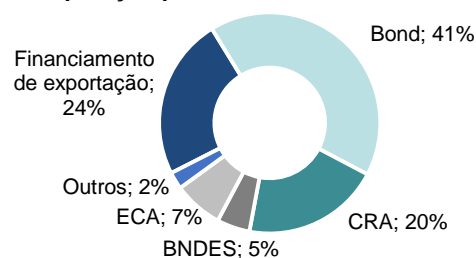


Em setembro de 2017, o custo médio total da dívida em dólar era de 4,4% a.a. (dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado). O custo médio da dívida em BRL era de 8,0% a.a. ou 98,2% do CDI (vs. 9,5% a.a. ou 93,4% do CDI em junho/2017) e em USD era de 5,0% a.a. (vs. 4,9% a.a. em junho/2017). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 80 meses (vs. 62 meses em junho/2017).

Exposição por Indicador em 30/09/2017



Exposição por Instrumento em 30/09/2017



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Manutenção	280.143	260.660	7,5%	246.388	13,7%	752.014	871.592	-13,7%
<i>Manutenção Industrial</i>	62.958	61.539	2,3%	46.532	35,3%	166.339	172.514	-3,6%
<i>Manutenção Florestal</i>	217.185	199.120	9,1%	199.856	8,7%	585.675	699.078	-16,2%
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	132.260	101.721	30,0%	112.084	18,0%	367.043	321.698	14,1%
Outros	96.037	79.342	21,0%	29.570	224,8%	141.654	237.291	-40,3%
Total	508.441	441.723	15,1%	388.042	31,0%	1.260.711	1.430.581	-11,9%

Os investimentos totalizaram R\$ 508,4 milhões no 3T17, sendo R\$ 280,1 milhões com manutenção industrial e florestal. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 132,3 milhões e referem-se, principalmente, ao projeto de desgargalamento da Unidade Imperatriz (MA) e aos projetos *Tissue* e Lignina. Os investimentos na modernização da ETE na Unidade Mucuri (BA), entre outros, totalizaram R\$ 96,0 milhões.

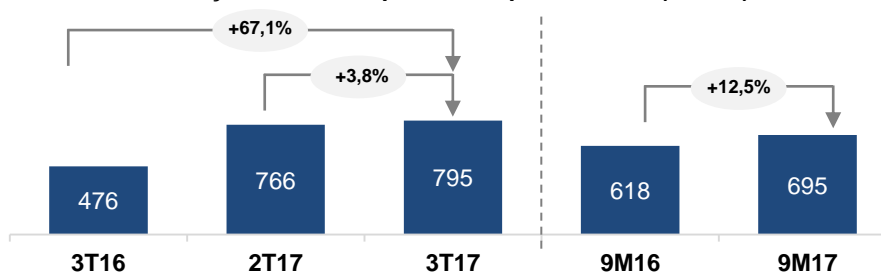
Em 2017 o capex estimado é de R\$ 1,8 bilhão, sendo R\$ 1,1 bilhão de *capex* de manutenção e R\$ 0,7 bilhão para a conclusão dos projetos de negócios adjacentes e competitividade estrutural.

GERAÇÃO DE CAIXA E ROIC

(R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.185.877	767.718	54,5%	1.156.566	2,5%	3.189.793	3.004.279	6,2%
Capex Manutenção	(280.143)	(260.660)	7,5%	(246.388)	13,7%	(752.014)	(871.592)	-13,7%
Geração de Caixa Operacional	905.734	507.058	78,6%	910.178	-0,5%	2.437.779	2.132.687	14,3%

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção) foi de R\$ 905,7 milhões no 3T17 e de R\$ 2,4 bilhões no acumulado do ano. O incremento na comparação com o 3T16 é explicado pelo aumento no EBITDA Ajustado do período, conforme explicado na página 9. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 900,3 milhões no 3T17 e de R\$ 2,2 bilhão no acumulado do ano.

Geração de Caixa Operacional por tonelada (R\$/ton)



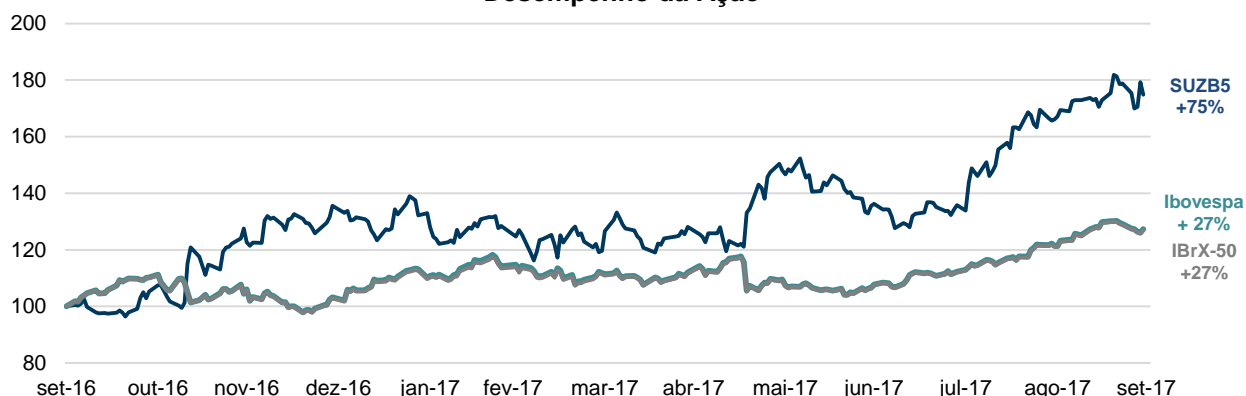
O ROIC Consolidado se manteve estável em 13,0%: o segmento de celulose apresentou incremento de 0,3 p.p. em relação aos últimos doze meses do 3T16 enquanto que o segmento de papel apresentou retração de 1,8 p.p.

ROIC Consolidado (R\$ mil)	UDM 3T17	UDM 3T16	Δ Y-o-Y
Geração de Caixa Operacional	3.052.843	3.086.968	-1,1%
IR/CSLL Caixa	(12.550)	(12.590)	-0,3%
Capital Empregado	23.459.953	23.434.084	0,1%
<i>Ativo</i>	24.811.640	24.422.729	1,6%
<i>Passivo</i>	1.351.687	988.645	36,7%
ROIC¹ (%)	13,0%	13,1%	-0,2 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

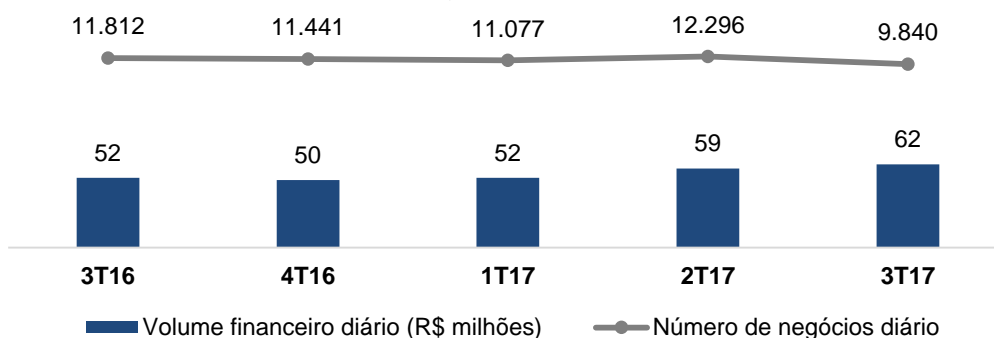
MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

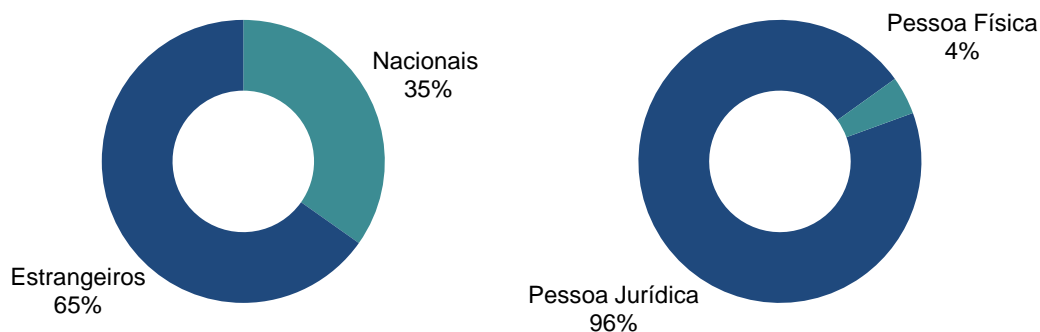
Evolução da Liquidez

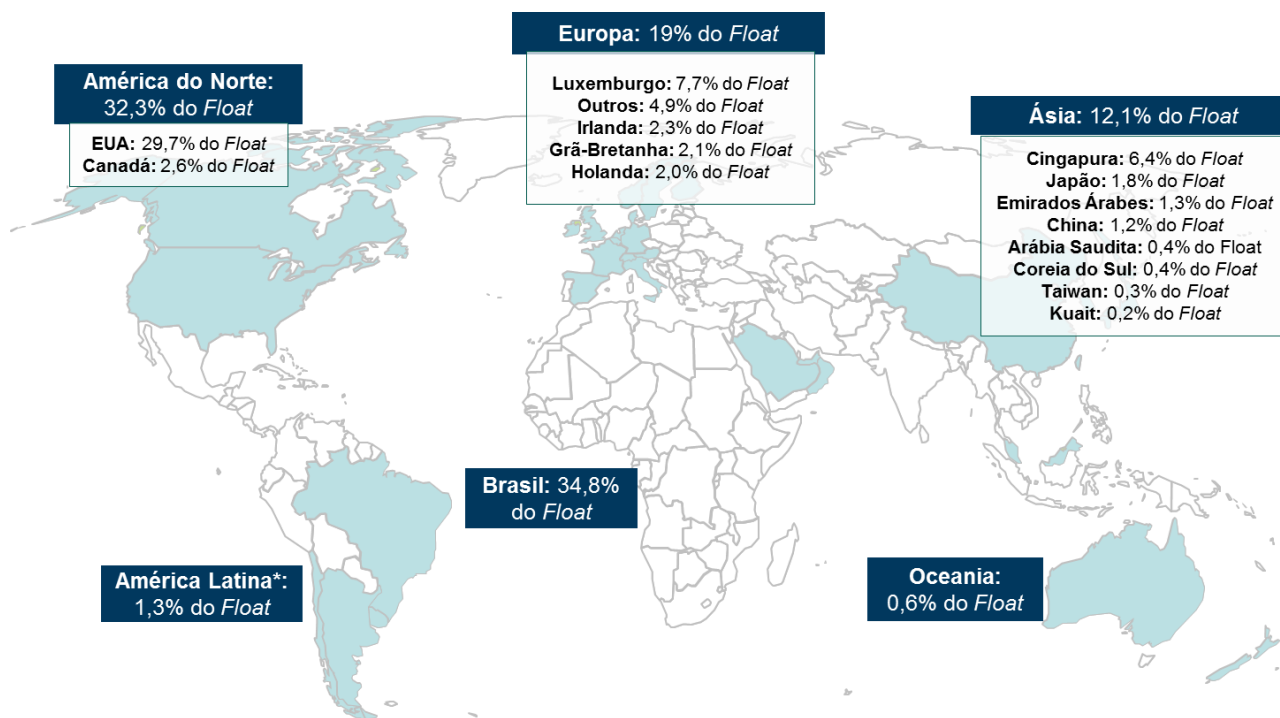


Fonte: Bloomberg.

Em 30 de setembro de 2017, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 18,31/ação. O capital social da Companhia era representado por 371.145.071 ações ordinárias (SUZB3) e 734.652.787 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.105.826.145 ações, negociadas na Bolsa de Valores B3 S.A., sendo 13.833.126 ações em tesouraria (6.786.194 ações ordinárias e 7.046.932 ações preferenciais). O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2017, era de R\$ 20,2 bilhões. O free float no 3T17 ficou em 42,1% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 30/09/2017



Distribuição do *Free Float* em 30/09/2017

* América Latina ex-Brasil.

RENDA FIXA

	Unidade	Set/16	Jun/17	Set/17
Suzano 2021 - Preço	USD/k	105,3	105,9	108,0
Suzano 2021 - Yield	%	4,5	4,0	3,3
Suzano 2026 - Preço	USD/k	102,5	103,4	107,7
Suzano 2026 - Yield	%	5,4	5,3	4,7
Suzano 2047 - Preço	USD/k	-	101,3	109,3
Suzano 2047 - Yield	%	-	6,9	6,3
Treasury 10 anos	%	1,6	2,3	2,3

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AA+ (bra)	BB+	Positivo
Standard & Poor's	AA+ (bra)	BB+	Positivo
Moody's	Aaa.br	Ba1	Negativo

EVENTOS

EVENTOS DO PERÍODO

Mudança Organizacional

Em 05 de julho de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral mudança organizacional, que tem como objetivo garantir que os novos negócios da Companhia tenham a estrutura necessária para maximizar a rentabilidade. Em alinhamento aos pilares estratégicos, que orientam e priorizam os esforços da Suzano, a nova estrutura organizacional é composta por 10 diretorias com reporte direto ao Presidente Walter Schalka. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Migração para Novo Mercado

Em 31 de Julho de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Conselho de Administração aprovou a submissão da proposta de migração da Companhia para o Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), e a consequente admissão a negociação das ações de emissão da Companhia nesse segmento (“Migração”), à manifestação prévia do BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, nos termos da Cláusula III do Acordo de Acionistas da Companhia, celebrado em 30 de maio de 2011 e arquivado na sede social (“Acordo de Acionistas”).

Em 28 de Agosto de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o BNDES Participações S.A. – BNDESPAR manifestou-se favoravelmente à proposta de migração da Companhia para o Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”).

Em 29 de Setembro de 2017, a Companhia, em Assembleia Geral Extraordinária, informou que foi aprovada (1) a migração da Companhia para o segmento especial de listagem denominado Novo Mercado, da B3 S.A. – Brasil, Bolsa Balcão (“B3”), e a consequente admissão das ações de sua emissão para negociação no Novo Mercado; (2) a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) ação preferencial, classes A ou B, para cada 1 (uma) ação ordinária; (3) a reforma do Estatuto Social da Companhia, com o objetivo de adaptá-lo às determinações do Regulamento do Novo Mercado, alterar a metodologia de apuração do dividendo obrigatório, bem como refletir as melhores práticas de governança corporativa (“Reforma do Estatuto Social”); e (4) a autorização para que os administradores pratiquem todos os atos necessários à implementação e formalização das matérias acima, incluindo a assinatura do Contrato de Participação do Novo Mercado. Os Fatos Relevantes estão disponíveis no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Alienação de participação acionária – GIC Private Limited

Em 21 de Agosto de 2017, a Companhia retransmitiu o conteúdo integral de comunicação recebida, informando a participação societária no capital da Companhia, dos fundos e/ou sociedades de investimentos administrados por GIC Private Limited (“GIC”). O Comunicado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Reabertura das emissões de Bonds (2026 e 2047)

Em 5 de Setembro de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que (i) foram reabertas a emissão de “5.750% Senior Notes due 2026” e a emissão de “7.000% Senior Notes due 2047”; e (ii) precificadas (a) a emissão adicional de títulos de dívida pela Suzano Austria GmbH no âmbito da “5.750% Senior Notes due 2026”, no volume adicional de US\$200 milhões com remuneração ao investidor correspondente a uma taxa de 4.625% ao ano, a serem pagos semestralmente, nos meses de janeiro e julho, e com vencimento em 14 de julho de 2026 (“Notes 2026”); e (b) a emissão adicional de títulos de dívida pela Suzano Austria GmbH no âmbito da “7.000% Senior Notes due 2047”, no volume de US\$200 milhões com remuneração ao investidor correspondente a uma taxa de 6.300% ao ano, a serem pagos semestralmente, nos meses de março e setembro, e com vencimento em 16 de março de 2047 (“Notes 2047”, e, em conjunto com as Notes 2026, “Notes”). As Notes constituirão obrigações sênior e contarão com garantia integral da Suzano Papel e Celulose S.A. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Início de produção e vendas de tissue na unidade Mucuri (BA)

Em 11 de Setembro de 2017, a Companhia, em complemento ao Fato Relevante publicado no dia 24 de fevereiro de 2017, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que iniciou, na fábrica de Mucuri (BA), a produção e vendas de bobinas de papéis para fins sanitários (tissue). O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Recompra das Senior Notes 2021

Em 19 de Setembro de 2017, a Companhia em complemento ao Comunicado ao Mercado de 05 de setembro de 2017, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, foi realizada pela Suzano Trading LTD a recompra de títulos de dívida “5.875% Senior Notes due 2021” (“Recompra”), no valor de US\$ 146.233.000,00. A Recompra foi realizada por meio de operação distribuída a mercado, considerando o valor no mercado secundário acrescido de prêmio de 0,50 ponto percentual. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Comunicação sobre Transação entre Partes Relacionadas

Em 25 de setembro de 2017, a Companhia, na qualidade de beneficiária, celebrou o “Contrato de Abertura de Crédito Fixo” com o Banco do Brasil, na qualidade de agente operador e repassador dos recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE e a Suzano Holding, na qualidade de interveniente anuente (“Contrato”). O Contrato prevê a concessão de crédito, no valor de até R\$ 260.189.953,00, a ser provido com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, nos termos aprovados pela SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e destina-se ao financiamento de implantação e formação de florestas de eucalipto para extração de celulose, em municípios dos Estados do Maranhão, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, a fim de atender à demanda das unidades industriais de Imperatriz (MA) e Mucuri (BA) da Companhia. De acordo com o Contrato, foi estabelecido: (i) carência de até 7 (sete) anos; (ii) amortização em duas parcelas semestrais devidas após o término da carência; e (iii) juros à taxa fixa de 8% (oito por cento) ao ano, pagos junto com as parcelas de amortização do principal. O Comunicado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Acordo sobre Transferência e Acordo de Voto

Em 28 de Setembro de 2017, a Companhia informou que recebeu correspondência de seus acionistas controladores, Srs. David Feffer, Daniel Feffer, Jorge Feffer, Ruben Feffer e Suzano Holding S.A. (“Acionistas”), pela qual estes comunicaram à Companhia que, nesta data, (i) David Feffer, Daniel Feffer, Jorge Feffer e Ruben Feffer celebraram Acordo sobre Transferência de Ações (o “Acordo sobre Transferência”) para regular, dentre outras avenças, a transferência e a vedação à constituição de ônus sobre as ações de emissão da Companhia de sua titularidade e vinculadas ao referido Acordo sobre Transferência, as quais representam, em conjunto, nesta data, 16,792% do capital social da Companhia, nos termos previstos no Acordo sobre Transferência; e (ii) David Feffer, Daniel Feffer, Jorge Feffer, Ruben Feffer e Suzano Holding S.A. celebraram Acordo de Voto (o “Acordo de Voto”, e, em conjunto com o Acordo sobre Transferência, os “Acordos”) para regular, dentre outras avenças, o exercício do direito de voto relacionado às ações de emissão da Companhia de sua titularidade e vinculadas ao referido Acordo de Voto, as quais representam, em conjunto, nesta data, 50,035% do capital social da Companhia, nos termos previsto no Acordo de Voto. O Fato Relevante está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (3T17)

Data: 27 de outubro de 2017 (sexta-feira)

Português

08h00 (horário de Nova Iorque)
10h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Inglês (tradução simultânea)

08h00 (horário de Nova Iorque)
10h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Londres)
Tel.: +1 (786) 924-6977 ou +1 (646) 828-8246
(código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Reunião Pública Anual com Investidores – Celebração de Migração do Novo Mercado e Suzano Day 2017

São Paulo

Data: 10 de novembro de 2017 (sexta-feira)

Horário: 9h00 (horário de Brasília)

Local: B3

Endereço: Rua XV de Novembro, 275 - Centro - São Paulo - SP

Confirmação de presença: ri@suzano.com.br

Nova Iorque

Data: 13 de novembro de 2017 (segunda-feira)

Horário: 11h15 (horário de Nova Iorque)

Local: NYSE

Endereço: 2 Broad Street – 7º Andar – Sala Hamilton – Nova Iorque - NY

Confirmação de presença: ri@suzano.com.br

Para a entrada é necessário traje social e identificação com foto

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.771.270	1.290.309	37,3%	1.821.048	-2,7%	5.122.226	4.916.125	4,2%
Celulose	1.481.021	1.054.600	40,4%	1.558.835	-5,0%	4.343.999	4.057.023	7,1%
Papel	290.249	235.709	23,1%	262.213	10,7%	778.227	859.102	-9,4%
Mercado Interno	823.422	882.451	-6,7%	708.822	16,2%	2.256.243	2.468.445	-8,6%
Celulose	158.715	156.534	1,4%	139.315	13,9%	448.326	566.269	-20,8%
Papel	664.707	725.917	-8,4%	569.507	16,7%	1.807.917	1.902.176	-5,0%
Receita Líquida Total	2.594.692	2.172.760	19,4%	2.529.870	2,6%	7.378.469	7.384.570	-0,1%
Celulose	1.639.736	1.211.134	35,4%	1.698.150	-3,4%	4.792.325	4.623.292	3,7%
Papel	954.956	961.626	-0,7%	831.720	14,8%	2.586.144	2.761.278	-6,3%

Volume de Vendas (em ton)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	844.571	734.273	15,0%	918.389	-8,0%	2.655.328	2.528.761	5,0%
Celulose	742.937	653.022	13,8%	826.529	-10,1%	2.377.601	2.257.273	5,3%
Papel	101.633	81.250	25,1%	91.861	10,6%	277.727	271.488	2,3%
Papelcartão	20.132	15.901	26,6%	16.779	20,0%	50.168	51.113	-1,8%
Imprimir e Escrever	81.501	65.349	24,7%	75.081	8,5%	227.559	220.375	3,3%
Mercado Interno	294.891	331.753	-11,1%	270.088	9,2%	852.645	922.510	-7,6%
Celulose	87.005	103.441	-15,9%	90.000	-3,3%	284.260	315.397	-9,9%
Papel	207.885	228.312	-8,9%	180.088	15,4%	568.385	607.113	-6,4%
Papelcartão	27.134	31.964	-15,1%	28.132	-3,5%	85.408	90.651	-5,8%
Imprimir e Escrever	169.210	184.433	-8,3%	144.808	16,9%	458.077	494.537	-7,4%
Outros papéis ¹	11.541	11.915	-3,1%	7.148	61,5%	24.900	21.925	13,6%
Volume Total	1.139.461	1.066.026	6,9%	1.188.477	-4,1%	3.507.974	3.451.271	1,6%
Celulose	829.943	756.464	9,7%	916.529	-9,4%	2.661.861	2.572.669	3,5%
Papel	309.519	309.562	0,0%	271.948	13,8%	846.112	878.601	-3,7%
Papelcartão	47.267	47.865	-1,2%	44.911	5,2%	135.576	141.764	-4,4%
Imprimir e Escrever	250.711	249.782	0,4%	219.889	14,0%	685.636	714.913	-4,1%
Outros papéis ¹	11.541	11.915	-3,1%	7.148	61,5%	24.900	21.925	13,6%

Preço líquido médio (R\$/ton)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.097	1.757	19,3%	1.983	5,8%	1.929	1.944	-0,8%
Celulose	1.993	1.615	23,4%	1.886	5,7%	1.827	1.797	1,7%
Papel	2.856	2.901	-1,6%	2.854	0,0%	2.802	3.164	-11,4%
Mercado Interno	2.792	2.660	5,0%	2.624	6,4%	2.646	2.676	-1,1%
Celulose	1.824	1.513	20,5%	1.548	17,8%	1.577	1.795	-12,2%
Papel	3.197	3.179	0,6%	3.162	1,1%	3.181	3.133	1,5%
Total	2.277	2.038	11,7%	2.129	7,0%	2.103	2.140	-1,7%
Celulose	1.976	1.601	23,4%	1.853	6,6%	1.800	1.797	0,2%
Papel	3.085	3.106	-0,7%	3.058	0,9%	3.057	3.143	-2,7%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e Papel Tissue.

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ Y-o-Y	2T17	Δ Q-o-Q	9M17	9M16	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	2.594.692	2.172.760	19,4%	2.529.870	2,6%	7.378.470	7.384.570	-0,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.550.954)	(1.553.517)	-0,2%	(1.513.364)	2,5%	(4.630.862)	(4.827.659)	-4,1%
Lucro Bruto	1.043.738	619.243	68,6%	1.016.506	2,7%	2.747.608	2.556.911	7,5%
<i>Margem Bruta</i>	40,2%	28,5%	11,7 p.p.	40,2%	0,0 p.p.	37,2%	34,6%	2,6 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(234.429)	(297.859)	-21,3%	(208.188)	12,6%	(661.294)	(721.702)	-8,4%
Despesas com vendas	(107.499)	(96.877)	11,0%	(94.418)	13,9%	(302.541)	(302.280)	0,1%
Despesas gerais e administrativas	(123.807)	(109.778)	12,8%	(120.691)	2,6%	(356.095)	(310.583)	14,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	(3.115)	(91.108)	-96,6%	2.917	-206,8%	(7.472)	(104.670)	-92,9%
Equivalência Patrimonial	(8)	(96)	-91,7%	4.004	-100,2%	4.814	(4.169)	-215,5%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	809.309	321.384	151,8%	808.318	0,1%	2.086.314	1.835.209	13,7%
Depreciação, Exaustão e Amortização	348.827	332.669	4,9%	332.615	4,9%	1.047.170	1.029.983	1,7%
EBITDA	1.158.136	654.053	77,1%	1.140.933	1,5%	3.133.484	2.865.192	9,4%
<i>Margem EBITDA</i>	44,6%	30,1%	14,5 p.p.	45,1%	-0,5 p.p.	42,5%	38,8%	3,7 p.p.
EBITDA Ajustado¹	1.185.877	767.718	54,5%	1.156.566	2,5%	3.189.793	3.004.279	6,2%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	45,7%	35,3%	10,4 p.p.	45,7%	0,0 p.p.	43,2%	40,7%	2,5 p.p.
Resultado Financeiro	269.680	(236.110)	-214,2%	(677.917)	-139,8%	(283.063)	1.260.518	-122,5%
Receitas Financeiras	66.327	114.594	-42,1%	83.611	-20,7%	248.613	242.171	2,7%
Despesas Financeiras	(315.223)	(300.245)	5,0%	(278.630)	13,1%	(876.016)	(871.776)	0,5%
Varição Cambial	340.840	(59.331)	-674,5%	(348.746)	-197,7%	162.935	1.391.376	-88,3%
Resultado de operações com derivativos	177.736	8.872	1903,3%	(134.152)	-232,5%	181.405	498.747	-63,6%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	1.078.989	85.274	1165,3%	130.401	727,4%	1.803.251	3.095.727	-41,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(278.113)	(32.450)	757,1%	68.143	-508,1%	(353.684)	(963.912)	-63,3%
Lucro Líquido do Exercício	800.876	52.824	1416,1%	198.544	303,4%	1.449.567	2.131.815	-32,0%
<i>Margem Líquida</i>	30,9%	2,4%	28,4 p.p.	7,8%	23,0 p.p.	19,6%	28,9%	-9,2 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	30/09/2017	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.439.776	1.001.883	1.005.344	1.614.697	2.068.607
Aplicações Financeiras	2.410.173	2.628.886	3.063.318	2.080.615	2.117.091
Contas a Receber	1.862.202	1.891.698	1.628.501	1.622.171	1.495.474
Estoques	1.408.791	1.336.768	1.253.428	1.313.143	1.461.418
Tributos a Recuperar	423.523	415.056	405.869	425.758	482.778
Despesas Antecipadas	52.317	51.823	27.697	34.555	46.666
Outros ativos circulantes	398.580	339.164	722.617	938.567	532.847
Ativo Circulante	7.995.362	7.665.278	8.106.774	8.029.506	8.204.881
Não Circulante					
Outros ativos não circulantes	793.692	784.042	818.499	841.538	882.958
Ativos Biológicos	4.248.989	4.228.301	4.141.518	4.072.528	4.333.494
Investimentos	5.706	5.716	1.713	873	3.831
Imobilizado	16.195.420	16.172.254	16.153.481	16.235.280	16.180.944
Intangível	204.202	208.777	209.528	219.588	203.538
Ativo Não Circulante	21.448.009	21.399.090	21.324.739	21.369.807	21.604.765
Total do Ativo	29.443.371	29.064.368	29.431.513	29.399.313	29.809.646
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	30/09/2017	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016
Circulante					
Fornecedores	641.537	614.587	531.997	582.918	547.501
Empréstimos e Financiamentos	1.785.368	1.995.621	1.231.670	1.594.720	1.627.827
Obrigações Fiscais	199.090	147.489	92.015	78.175	78.037
Obrigações Sociais e Trabalhistas	194.926	177.470	130.052	165.030	176.588
Outras obrigações	593.297	673.846	1.207.158	1.409.031	711.638
Passivo Circulante	3.414.218	3.609.013	3.192.892	3.829.874	3.141.591
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	11.347.543	11.646.806	12.583.785	12.418.059	12.573.926
Impostos Diferidos	-	1.548.263	1.673.221	1.559.096	1.833.360
Provisões	675.062	649.041	628.836	604.493	532.282
Outras obrigações	2.400.474	783.753	751.410	844.297	721.322
Passivo Não Circulante	14.423.079	14.627.863	15.637.252	15.425.945	15.660.890
Patrimônio Líquido					
Capital Social	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de Capital	197.837	197.475	197.118	203.714	78.817
Ações em Tesouraria	(241.006)	(241.006)	(258.113)	(273.665)	(273.665)
Reservas de Lucros	1.657.125	1.657.125	1.657.125	1.657.125	406.137
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.273.885	2.308.364	2.296.749	2.314.567	2.383.498
Lucros / Prejuízos acumulados	26.913	15.090	16.590	-	38.809
Lucros / Prejuízos do exercício	1.449.567	648.691	450.147	-	2.131.815
Patrimônio Líquido	11.606.074	10.827.492	10.601.369	10.143.494	11.007.164
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	29.443.371	29.064.368	29.431.513	29.399.313	29.809.646

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	3T17	3T16	9M17	9M16
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido do período	800.876	52.824	1.449.567	2.131.815
Depreciação, exaustão e amortização	348.827	332.669	1.047.170	1.029.983
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	(35.641)	(7.899)	(39.769)	(8.312)
Resultado de equivalência patrimonial	8	96	(4.814)	4.169
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(251.403)	(107.682)	(283.271)	(1.727.257)
Despesas com juros líquidas	219.634	257.060	596.507	757.633
Ganhos com derivativos, líquidos	(177.736)	(8.872)	(181.405)	(498.747)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	-	-	25.268	-
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	226.821	19.830	215.988	795.252
Juros sobre passivo atuarial	9.505	8.575	28.517	25.724
Provisão/ (reversão) para contingências	8.548	14.833	25.640	11.335
Provisão/ (reversão) para plano de remuneração baseado em ações	20.475	73	39.231	(376)
Provisão de créditos de liquidação duvidosa, líquida	27.108	1.345	35.717	8.709
Provisão/ (reversão) para abatimentos programa de fidelidade	5.681	9.063	(10.195)	(46.749)
Provisão/ (reversão) para perdas nos estoques e baixas	10.256	9.492	11.961	14.466
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	27.723	8.809	31.646	28.529
Baixa parcial de ativos intangíveis	-	78.799	-	78.799
Outras provisões / (reversões)	3.265	51.063	(19.437)	87.671
Redução/ (aumento) em contas a receber	(57.808)	242.552	(256.093)	279.794
Aumento/ (redução) em estoques	(83.547)	(107.385)	(111.904)	(174.921)
Redução/ (aumento) em tributos a recuperar	(10.637)	52.463	(37.320)	234.912
Redução/ (aumento) em outros ativos circulantes e não circulantes	(44.733)	(3.039)	285.860	21.919
Aumento/ (redução) de fornecedores	(2.488)	28.396	83.414	(19.265)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	94.677	26.516	281.663	169.540
Pagamento de juros	(216.760)	(235.497)	(724.397)	(831.044)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(139.824)	(141.356)	(405.755)	(398.736)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	12.637	(12.703)	(40.199)	(46.958)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	795.464	570.025	2.043.590	1.927.885
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações financeiras	296.931	(809.617)	(133.106)	(1.102.124)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(418.699)	(401.914)	(1.242.801)	(1.110.979)
Recebimentos por venda de ativos	51.551	28.733	61.098	31.775
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(70.217)	(1.182.798)	(1.314.809)	(2.181.328)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	1.332.478	1.644.903	2.418.438	4.353.897
Liquidação de operações com derivativos	(15.129)	77.181	147.204	19.238
Pagamento de empréstimos	(1.573.377)	(302.552)	(3.101.826)	(3.099.836)
Pagamento de dividendos	(2)	-	(370.741)	(299.926)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos	(256.030)	1.419.532	(898.411)	981.887
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(31.324)	(57.656)	(5.291)	(137.083)
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	437.893	749.103	(174.921)	591.361
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	1.319.504	1.614.697	1.477.246
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	437.893	2.068.607	1.439.776	2.068.607
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	437.893	749.103	(174.921)	591.361

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	3T17	3T16	9M17	9M16
Resultado Líquido	800.876	52.824	1.449.567	2.131.815
Resultado financeiro, líquido	(269.680)	236.110	283.063	(1.260.518)
Imposto de renda e contribuição social	278.113	32.450	353.684	963.912
EBIT	809.309	321.384	2.086.314	1.835.209
Depreciação, amortização e exaustão	348.827	332.669	1.047.170	1.029.983
EBITDA¹	1.158.136	654.053	3.133.484	2.865.192
<i>Margem EBITDA</i>	<i>44,6%</i>	<i>30,1%</i>	<i>42,5%</i>	<i>38,8%</i>
Ajuste de valor justo do ativo biológico	-	-	25.268	-
Franquias com sinistros do período	-	-	-	2.960
Provisão para perda com imobilizado, intangíveis e impostos	46.947	98.716	48.104	118.669
Incêndio no armazém de Itaqui	-	-	-	(3.004)
Acordo de conflito de terras	1.912	-	13.690	-
Equivalência patrimonial	8	96	(4.814)	4.169
Venda do Centro de Distribuição - Anchieta	(31.359)	-	(31.359)	-
Outros	10.233	14.853	5.419	16.293
EBITDA Ajustado	1.185.877	767.718	3.189.793	3.004.279
<i>Margem EBITDA</i>	<i>45,7%</i>	<i>35,3%</i>	<i>43,2%</i>	<i>40,7%</i>

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Consolidação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	3T17	3T16	9M17	9M16
EBITDA	1.158.136	654.053	3.133.484	2.865.192
Depreciação, amortização e exaustão	(348.827)	(332.669)	(1.047.170)	(1.029.983)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos²	809.309	321.384	2.086.314	1.835.209

² Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	3T17				3T16			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	1.639.736	954.956	-	2.594.692	1.211.134	961.626	-	2.172.760
Custo dos Produtos Vendidos	(915.591)	(635.364)	-	(1.550.955)	(897.009)	(656.508)	-	(1.553.517)
Lucro Bruto	724.146	319.593	-	1.043.737	314.124	305.119	-	619.243
<i>Margem Bruta</i>	<i>44,2%</i>	<i>33,5%</i>	<i>0,0%</i>	<i>40,2%</i>	<i>25,9%</i>	<i>31,7%</i>	<i>0,0%</i>	<i>28,5%</i>
Receitas (Despesas) Operacionais	(97.615)	(168.174)	31.359	(234.430)	(120.335)	(177.524)	-	(297.859)
Despesas com vendas	(41.173)	(66.326)	-	(107.499)	(40.182)	(56.695)	-	(96.877)
Despesas gerais e administrativas	(43.332)	(80.475)	-	(123.807)	(38.422)	(71.356)	-	(109.778)
Outras receitas (despesas) operacionais	(13.110)	(21.365)	31.359	(3.115)	(41.731)	(49.377)	-	(91.108)
Equivalência Patrimonial	-	(8)	-	(8)	-	(96)	-	(96)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	626.531	151.420	31.359	809.307	193.789	127.595	-	321.384
Depreciação, Exaustão e Amortização	249.166	99.661	-	348.827	233.156	99.514	-	332.670
EBITDA	875.696	251.089	31.359	1.158.143	426.945	227.205	-	654.054
<i>Margem EBITDA</i>	<i>53,4%</i>	<i>26,3%</i>	<i>0,0%</i>	<i>44,6%</i>	<i>35,3%</i>	<i>23,6%</i>	<i>0,0%</i>	<i>30,1%</i>
EBITDA Ajustado¹	902.816	283.061	-	1.185.877	474.078	293.641	-	767.719
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>55,1%</i>	<i>29,6%</i>	<i>0,0%</i>	<i>45,7%</i>	<i>39,1%</i>	<i>30,5%</i>	<i>0,0%</i>	<i>35,3%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	269.680	269.680	-	-	(236.110)	(236.110)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	626.531	151.420	301.039	1.078.989	193.789	127.595	(236.110)	85.274
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(278.113)	(278.113)	-	-	(32.450)	(32.450)
Lucro Líquido do Exercício	626.531	151.420	22.926	800.876	193.789	127.595	(268.560)	52.824
<i>Margem Líquida</i>	<i>38,2%</i>	<i>15,9%</i>	<i>0,0%</i>	<i>30,9%</i>	<i>16,0%</i>	<i>13,3%</i>	<i>0,0%</i>	<i>2,4%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	9M17				9M16			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	4.792.325	2.586.145	-	7.378.470	4.623.292	2.761.278	-	7.384.570
Custo dos Produtos Vendidos	(2.809.948)	(1.820.914)	-	(4.630.863)	(3.023.007)	(1.804.652)	-	(4.827.659)
Lucro Bruto	1.982.377	765.230	-	2.747.607	1.600.285	956.627	-	2.556.911
<i>Margem Bruta</i>	41,4%	29,6%	0,0%	37,2%	34,6%	34,6%	0,0%	34,6%
Receitas (Despesas) Operacionais	(269.951)	(439.860)	48.517	(661.294)	(298.552)	(423.150)	-	(721.702)
Despesas com vendas	(116.305)	(186.236)	-	(302.541)	(136.227)	(166.053)	-	(302.280)
Despesas gerais e administrativas	(124.633)	(231.462)	-	(356.095)	(108.704)	(201.879)	-	(310.583)
Outras receitas (despesas) operacionais	(29.013)	(26.976)	48.517	(7.472)	(53.622)	(51.048)	-	(104.670)
Equivalência Patrimonial	-	4.814	-	4.814	-	(4.169)	-	(4.169)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.712.426	325.371	48.517	2.086.313	1.301.732	533.477	-	1.835.209
Depreciação, Exaustão e Amortização	752.974	294.196	-	1.047.170	734.621	295.364	-	1.029.985
EBITDA	2.465.400	614.753	48.517	3.128.669	2.036.353	833.010	-	2.865.194
<i>Margem EBITDA</i>	51,4%	23,8%	0,0%	42,4%	44,0%	30,2%	0,0%	38,8%
EBITDA Ajustado¹	2.511.079	661.554	17.159	3.189.792	2.096.641	907.640	-	3.004.281
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	52,4%	25,6%	0,0%	43,2%	45,3%	32,9%	0,0%	40,7%
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(283.063)	(283.063)	-	-	1.260.518	1.260.518
Lucro antes do IRPJ e CSLL	1.712.426	325.371	(234.546)	1.803.250	1.301.732	533.477	1.260.518	3.095.727
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(353.684)	(353.684)	-	-	(963.912)	(963.912)
Lucro Líquido do Exercício	1.712.426	325.371	(588.230)	1.449.566	1.301.732	533.477	296.606	2.131.815
<i>Margem Líquida</i>	35,7%	12,6%	0,0%	19,6%	28,2%	19,3%	0,0%	28,9%

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 9,9 bilhões em 2016, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,5 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional: (i) celulose de eucalipto; (ii) *fluff* de fibra curta; (iii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iv) papel para imprimir e escrever revestido; (v) papelcartão; e (vi) papel tissue.

Afirmações sobre expectativas futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.

Contato de RI

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Danielle Cheade
Fernanda Brienza
André Conceição

Tel.: +55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri